

Universidade Federal da Paraíba
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

Documento Final do Estágio de Supervisão Escolar

Cajazeiras - Janeiro - 1988

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

COORDENAÇÃO/ESTÁGIO

- MARIA ILBANIZA GOMES
- RAIMUNDA DE FÁTIMA NEVES COELHO

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

E S T A G I Á R I A S

- MARIA DO SOCORRO LOPES
- FRANCISCA DAS CHAGAS GAMA DUARTE
- MARIA DO SOCORRO CAMPOS FERREIRA ALMEIDA

CAMPO / ESTÁGIO

- GRUPO ESCOLAR TOZINHO GADELHA
SOUSA-PB.
- PROFESSOR - ORIENTADOR
- MARIA ILBANIZA GOMES

Dedicamos este trabalho aos nossos pais,
irmãos e amigos que estiveram conosco procurando
sempre nos ajudar, incentivando-nos a continuar
lutando pelo ideal que almejávamos.

" Nós precisamos de uma educação que seja o mínimo burocrática possível, porque a burocratização e a uniformização matam a escola criadora e crítica através de papéis, de controle de diárias de classe, de planejamento, de objetivos específicos e de toda esta parafernália que temos hoje no sistema educacional".

"GADOTTI, "Escola amordaça o aluno".

S U M Á R I O

1. INTRODUÇÃO
2. SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
5. ANEXOS

5.1. PLANO DE TRABALHO

5.2. FICHAS DE LEITURA

5.2.1. LEITURAS ESPECÍFICAS

5.2.2. LEITURAS GERAIS

1. INTRODUÇÃO

I N T R O D U Ç Ã O

A educação brasileira não está atendendo aos anseios da maioria da população. Assim sendo deixa de formar pessoas conscientes e críticas para uma prática libertadora.

O primeiro grau no Brasil parece ser o mais elitista, pois é nele que encontramos os maiores índices de evasão escolar.

Por este motivo necessitamos de pessoas comprometidas com a educação, com idéias renovadas, na tentativa de formar educandos de consciência crítica, no tocante, aos aspectos atuais da educação.

Iniciamos as nossas atividades de estágio, onde observamos de imediato problemas existentes no que se refere aos planos de ensino, pois, os mesmos eram trabalhados aleatoriamente e desvinculados da realidade dos alunos.

Destacamos ainda a falta de integração entre os professores e o pessoal da administração, como também o não relacionamento entre professor e aluno.

Considerando todos os aspectos abordados procuramos fazer um trabalho sério e prático de acordo com as necessidades reais do alunado, visando minimizar as dificuldades de aprendizagem vivenciados pelos alunos da 1ª fase, para isto tentamos realizar o nosso trabalho, através de reuniões e sessões de estudo com os professores, objetivando integrá-los nessa prática pedagógica.

2. SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO

SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO

Percebendo os problemas existentes na escola, no que se refere a desorganização dos planos de ensino e a desintegração entre os membros deste estabelecimento, iniciamos o trabalho com o objetivo de trabalhar estas deficiências, através de um planejamento participativo e conscientizador em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

"Acreditamos que a educação deve levar em conta o homem assim como ele é e as condições concretas em que vive". (HICKMANN, 1983, p. 05). Dentro desta realidade procuramos orientar e sensibilizar o professor no tocante as condições individuais de cada aluno e suas limitações, para tentar sensibilizá-lo das suas responsabilidades diante da sociedade e do compromisso como profissional.

Foi nessa visão que trabalhamos numa linha pedagógica através de sessões de estudo para analisarmos textos envolvendo conteúdos específicos e gerais.

Podemos citar como conteúdo geral o texto, "Desafio aos educadores", onde houve bastante participação e discussão por parte dos professores e até apresentaram interessantes posicionamentos: "A escola não procura formar pessoas conscientes e capazes de enfrentar os problemas vividos na realidade".

Segundo Menegolla, "Os conteúdos e a forma estática como são trabalhados na sala de aula conseguem com muita rapidez matar a motivação dos alunos". (1986, p. 12). Isto se justifica pelo fato de o professor não se utilizar de materiais didáticos e técnicas motivadoras que enriqueçam o ensino-aprendizagem. Para melhorar essa defasagem utilizamos técnicas recreativas, músicas e brincadeiras.

Para que o nosso trabalho não se tornasse desvinculado da comunidade, realizamos uma reunião com os pais a fim de informá-los do nosso objetivo naquele

estabelecimento de ensino e discutimos juntos sobre a influência que os mesmos exercem na educação dos seus fi-
lhos.

Para finalizar, fizamos uma avalia-
ção com todos os professores e administrador a fim de
verificar os pontos negativos, um dos quais foi o tempo
limitado para desenvolver o nosso trabalho, e também pon-
tos positivos como: um maior rendimento na metodologia
de trabalho dos educadores e a troca de experiências vi-
venciadas no decorrer do trabalho.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos inúmeros problemas vivenciados por ocasião do estágio no que se refere a metodologia, conteúdos em sala de aula, planejamento de ensino e a falta de integração entre os membros que compõem a escola, colocamos em prática um trabalho conscientizador realizado através de um planejamento participativo e sessões de estudos com o objetivo de sensibilizar o professor diante do seu verdadeiro compromisso com a educação. Podemos observar muitas falhas no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem, como também problemas de ordem política, social e cultural, mas com interesse e a participação de todos ocorrem notáveis mudanças que contribuíram para um melhor funcionamento desta.

Neste período de estágio tivemos oportunidade de conhecer melhor a realidade educacional, passamos da teoria para conhecer um pouco da prática. Acreditamos que não foi uma tarefa fácil, pois atravessamos momentos difíceis, muitas vezes contraditórias às nossas idéias.

Apesar de todos estes entraves o trabalho foi de grande valor, servindo como embasamento e maior segurança para exercermos a função de supervisor.

Concluindo, ficou claro que a educação é um processo pessoal e permanente de libertação, é fazer emergir dentro da pessoa sua plena capacidade de viver.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREOLA, BALDUINO A., "Dinâmica de grupo: Jogo da vida e didática do futuro", Petropolis, Editora Vozes - 1982.
- FELDENS, Martha, "Com material concreto, fica mais fácil aprender matemática", in Revista Nova Escola, nº 15, p. 26 - 29 - 1987.
- GADOTTI, Moacir, "Escola amordaça o aluno", in Revista Mundo Jovem, nº 147 - p. 12 - 13, 1982.
- MENEGOLA, Maximiliano, "A vida que falta na escola", in Revista Mundo Jovem nº 185, p. 12 - 13, 1986.
- RODRIGUES, Neidson, "Lições do Príncipe e outras lições" 2 ed. São Paulo, Editora Cortez, 1984 - p- 110-111.
- SEVERINO, Antônio Joaquim, "Metodologia do Trabalho Científico", São Paulo, Editora Cortez, 1986.
- SOUSA, Nilson de "O aluno aprende. É só você parar de ensinar, in Revista Nova Escola, nº 12, p.p. 30-32-33 - 1987:

5. A N E X O S

5.1. PLANO DE TRABALHO

P L A N O D E T R A B A L H O

1. O B J E T I V O

- Trabalhar com os professores através de sessões de estudos, conhecimentos gerais e conhecimentos específicos nas áreas de Comunicação e Expressão, Ciências e Estudos Sociais.
- Procurar através de conversas melhorar o relacionamento dos membros da escola.

2. O B J E T O D E E S T U D O

- Treinamento em serviço com os professores para atualizar conhecimentos gerais e conhecimentos específicos.
- Procurar através de conversas melhorar o relacionamento dos membros da escola.

3. M E T O D O L O G I A D E T R A B A L H O

3.1. Instrumento ou Procedimentos:

- Sessões de Estudos
- Reuniões
- Fichamento

4. A V A L I A Ç Ã O

- Avaliação em grupo
- Auto-avaliação

5.2. FICHAS DE LEITURA

5.2.1. LEITURAS ESPECÍFICAS

F I C H A M E N T O

Obra: Revista Nova Escola, nº 15

Autor: FELDENS, Martha

Assunto: Com material concreto fica mais fácil aprender matemática.

Páginas: 26 - 29

Ano: 1 9 8 7

R E S U M O

A matemática tem remédios. Ele se chama material concreto. É simples de fazer, acessível a qualquer tipo de escola e tem revelado muito eficiente para o aprendizado, sobretudo de alunos carentes.

Estes materiais devem ser confeccionados de acordo com a realidade e necessidade do aluno. Na maioria são feitos com materiais de sucatas, cartolinae, p~~g~~ças de eucatex, etc.

Mas, para validar e aprofundar esse método, apontamos quatro questões que devem ser levadas em conta nas experiências.

1. Evitar que o aluno trabalhe mecanicamente o material concreto;
2. Diversificar os materiais de acordo com a realidade sócio-econômica dos alunos.
3. Usar objetos de conhecimento da criança que facilitem o aprendizado;
4. Não perder de vista o conceito de outras dimensões do concreto.

F I C H A M E N T O

Obras: Revista Nova Escola nº 10.

Autor: FERRAZ, Cláudia Ribeiro

Assunto: Como fazer os alunos gostarem do dicionário.

Páginas: 36 - 37.

Ano: 1 9 8 7

R E S U M O

Embora, os professores concordem que o dicionário é um indispensável elemento no aprendizado da língua, nem todos encontram facilidade em inculcar nos seus alunos o hábito de consultar esse tipo de livro.

Para se fazer uma consulta no dicionário, é necessário a prontidão. Essa prontidão ocorre no final da 3ª série e início da 4ª. O professor deve ter a habilidade de selecionar quais são os alunos que já estão prontos e quais os que ainda precisarão desenvolvê-la. Depois de feita essa seleção, o professor sugere alguns passos a serem seguidos.

1º passo: Sistematização pelo abecedário

2º passo: Fixação da sequência alfabética.

3º passo: Determinação da letra anterior e da seguinte.

4º passo: Classificação das palavras de acordo com a 1ª letra.

5º passo: Classificar as palavras de acordo com a segunda letra.

F I C H A M E N T O

Obras: Revista Mundo Jovem nº 124

Autor: LENHARD, Elmar José

Assunto: Comentário sobre o livro didático

Página: 21

Ano: 1981

R E S U M O

Através dos textos didáticos, a classe dominante tem o interesse de alienar as crianças. Incutir nelas uma consciência ingênua, uma visão falsa da realidade que a cerca.

Conforme quase todos os textos didáticos, a "boa" criança deve ser estudiosa, obediente, respeitar as autoridades e "amar" os seus pais.

É hora de nós educadores - acordarmos para a realidade. É hora de decretarmos morte à ingenuidade. É preciso salvar a inocência das crianças, antes que perversidade dos "espertos" faça de sua pureza, sementes de novas injustiças e manipulações.

5.2.2. LEITURAS GERAIS

F I C H A M E N T O

Obras: Metodologia do Trabalho Científico.

Autor: SEVERINO, Antônio Joaquim

Assunto: Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos.

Editora: Cortez - São Paulo

Ano: 1 9 8 6

R E S U M O

1. Análise Textual: Preparação do texto.

Para fazer uma análise textual o leitor deve seguir uma série de atividades que o ajudem na compreensão profunda do texto.

Em primeiro lugar o leitor deverá fazer uma leitura geral para que ele tenha uma visão do que o autor quer expressar no texto. Em seguida ele irá assinalar todos os pontos do texto que tenha dúvidas a respeito da mensagem do autor e também todas as palavras desconhecidas para uma melhor compreensão do que está lendo.

2. Análise Temática: Compreensão do texto:

Depois de feitas as atividades que o ajudaram na compreensão da mensagem do autor, o leitor partirá para descobrir a mensagem global do texto, para isso ele irá conversar com o autor, fazer perguntas que estejam no próprio texto, e também saber do que fala o texto, através do tema, mesmo que este não tenha nada a ver com a leitura.

3. Análise Interpretativa: Interpretação do texto.

Esta é a última etapa da leitura, onde o leitor faz o resumo das idéias principais do texto, procurando se posicionar diante destas.

F I C H A M E N T O

Obra: Ensinar a Pensar

Autor: RATHS E LOUIS et alii.

Assunto: Atividades que ajudam a desenvolver o pensamento.

Editora: E.P.U. São Paulo

Ano: 1 9 8 7

R E S U M O

Todo educador deve ter como meta fundamental ensinar ao educando como pensar. Para isso, segundo Raths existem algumas atividades que ajudam a desenvolver o pensamento, que são:

Comparação - É a capacidade que o aluno tem de observar diferenças decisivas e generalizar quando reconhece semelhanças.

Resumo - Não é um todo do que foi estudado, mas apenas a idéia principal, que leva o aluno a descobrir o significado do texto.

Observação - Ela pode partir do que a criança vê, como ou sente através do tato, olfato e paladar.

É uma das atividades que deve ser desenvolvida nas escolas, pois elas oferecem um rico material, como também um ambiente que pode ser observado.

Classificação - O aluno deve ser motivado pelo professor para que possa ordenar dados ou informações de acordo com algum objetivo.

Interpretação - O professor deve orientar o aluno em suas leituras para que entenda aquilo que está lendo e sirva para sua vida.

Crítica - Para facilitar a aprendizagem do aluno o professor deve dar oportunidade de dizer o que gosta e o que não gosta em qualquer atividade que desenvolva.

Imaginação - Existem várias maneiras de adquirir o hábito de escrever, uma delas é deixar o aluno criar estórias que desenvolvem o raciocínio e despertar a criatividade.

Decisões - Aluno e professor devem trabalhar juntos, tomando decisões que os ajudem a solucionar problemas que surgem no ensino-aprendizagem.

F I C H A M E N T O

Obras: Nova Escola

Autor: SOUSA, Nilson de

Assuntos: O aluno aprende. É só você parar de ensinar.

Páginas: 30 - 32 - 33

Anos: 1 9 8 7.

R E S U M O

A idéia básica do método de aprendizagem espontânea é que a criança se sente segura em relação às outras e a ela mesma, capaz de produzir conhecimentos. Através da troca, desenvolve a sociabilidade e a capacidade criativa.

F I C H A M E N T O

Obras: Lições do Príncipe e outras lições

Assunto: Desafio aos educadores.

Autor: RODRIGUES, Neidson.

Editora: Cortez

Páginas: 110 - 111

Ano: 1 9 8 4

R E S U M O

Nossas escolas estão formando pessoas com o instinto da tartaruga, ou seja se recolhe para dentro de si e perde a agressividade, diante dos problemas surgidos.

A criança não tem oportunidade de defender-se, de abrir-se para o mundo e colocar tudo o que tem de valioso no seu interior.

Devemos despertar e assumir o compromisso de formar pessoas com o instinto da águia, forte, livre, e corajoso, capaz de enfrentar os obstáculos e assumir com segurança a sua profissão.

F I C H A M E N T O

Obras: Dinâmica de Grupo: Jogo da vida, e didática do futuro.

Autor: ANDREOLA, Balduino A.

Editora: Vozes - Petropolis.

Ano: 1 9 8 2

R E S U M O

Vivemos uma época em que o homem está escondendo seu verdadeiro papel como ser humano.

Há uma grande ambição do homem em relação aos outros, pois a cada dia ele procura aumentar seu poder de dominação para conseguir seus objetivos.

Nós homens precisamos questionar sobre a importância que tem cada um de nossos irmãos, procurando aceitá-los e nos relacionarmos num clima de união e igualdade.

Para que o homem tenha uma realização plena é necessário que ele reflita e procure ir ao encontro de si mesmo, para tornar-se mais gente, tornar-se pessoa, su jeito e não objeto em comunhão com outras pessoas.

F I C H A M E N T O

Obras: Texto

Autores: Desconhecido

Assunto: Bases da Educação.

R E S U M O

Todo professor deve ter conhecimento das bases que formam a educação, que são buscadas nas ciências: Biologia, Psicologia, Sociologia, Metodologia e Filosofia.

Biologia - Leva-se em conta o desenvolvimento do educando e a conservação de sua saúde bem como as conseqüências que traz cada fase da vida do homem.

Psicologia - Leva-se em conta as diferenças individuais e a maneira de cada aluno aprender como também os fatores que motivam o aluno.

Bases Sociais - Procura integrar o educando na sociedade para que ele desenvolva um trabalho de solidariedade e de cooperação.

Bases Metodológicas Científicas - Deve-se ensinar através do método científico e não do empírico.

Bases Filosóficas - Leva-se em consideração os valores humanos, pois o homem, é um ser dotado de inteligência e capaz de criar coisas que enriquecerão a sua vida pessoal e a social.